

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

**Copom elevou em 0,25 p.p., levando a taxa Selic de 10,50% para 10,75% a.a. como esperado.**

Conforme o esperado, o Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa Selic em 0,25 p.p., para 10,75% ao ano. A decisão foi tomada em votação unânime.

No Comunicado, o Copom justificou a decisão da seguinte forma:

**Ambiente externo** mantém-se desafiador em função do momento de inflexão do ciclo econômico dos EUA — o que suscita dúvidas sobre os ritmos da desaceleração, da desinflação e sobre a postura do Fed.

**Atividade** segue forte, à medida que o conjunto de indicadores de atividade e do mercado de trabalho têm apresentado maior dinamismo do que o esperado — o que levou a uma reavaliação do hiato para o campo positivo.

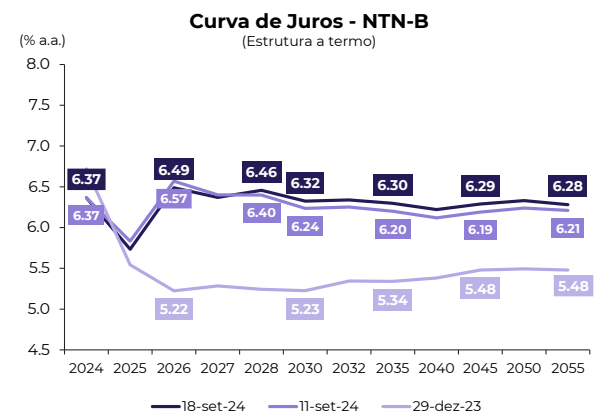
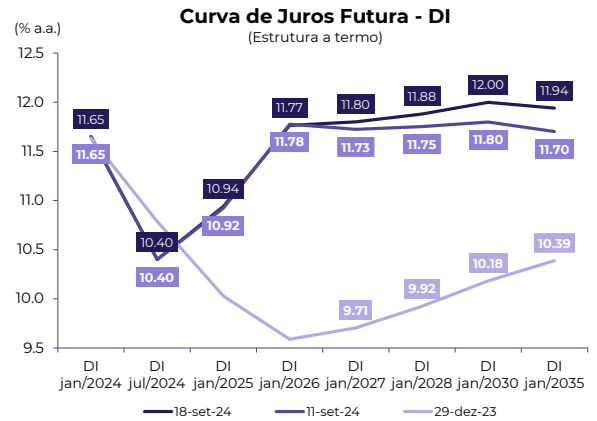
**Inflação:** o IPCA cheio e as medidas de inflação subjacente se situaram acima da meta para a inflação nas divulgações mais recentes.

**Expectativas de inflação** do Focus recuaram de 4,1% para 4,0% para 2024 e ficaram estáveis em 4,0% em 2025.

**Projeções de inflação:** considerando a meta contínua de 3,0% a partir de janeiro de 2025, o Copom passou a divulgar a projeção do IPCA para seis trimestres à frente, correspondente ao 1º trimestre de 2026, que se elevou de 3,4% para 3,5% no cenário de referência. As projeções do cenário de referência subiram de 4,2% para 4,3% em 2024 e de 3,6% para 3,7% em 2025.

**Fatores de risco: Há assimetria altista no balanço de riscos, explicada por alguns fatores:** (i) desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma resiliência acima do que projetado na inflação de serviços em função de um hiato do produto mais apertado; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário. Entre os riscos de baixa, podemos destacar (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado.

**Decisão de elevar a Selic para 10,75% a.a.:** o Copom avaliou que o “cenário, marcado por resiliência na atividade, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas, demanda uma política monetária mais contracionista”. A sinalização futura da política monetária ficou condicionada à dinâmica de inflação e das expectativas, do hiato do produto e do balanço de riscos.



**O que isso implica para os investimentos**

**O Copom decidiu, unanimemente, elevar a taxa de juros de 10,50% a.a. para 10,75% a.a.** em um movimento telegrafado pela comunicação dos diretores nas últimas semanas.

A depreciação recente da taxa de câmbio — em grande parte associada ao aumento da incerteza fiscal — agravou o quadro de desancoragem das expectativas em um ambiente de resiliência na inflação de serviços por conta da força da atividade, que segue crescendo acima do PIB potencial.

Diante da deterioração do quadro, que deixou o balanço de risco assimétrico, o Copom decidiu iniciar um ajuste monetário para o qual esperamos mais dois movimento de 0,50 p.p. e um aperto final de 0,25 p.p. Este ciclo levaria a taxa Selic para 12,00% a.a. em janeiro de 2025.

O “ritmo de ajustes futuros na taxa de juros e a magnitude total do ciclo ora iniciado serão ditados pelo firme compromisso de convergência da inflação” e dependerão da dinâmica da inflação, das projeções e das expectativas de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos.

O Copom vai monitorar a evolução da política fiscal, pois a “percepção dos agentes [...] sobre o cenário fiscal [...] tem impactado os preços de ativos e as expectativas”, concluindo que “uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida contribui para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco.”

Em outras palavras, o BC está tendo que apertar a política monetária para compensar a política fiscal frouxa e a perda de credibilidade do arcabouço fiscal — agravada após a mudança das metas e pela percepção de que a Fazenda está isolada no esforço de ajustar o orçamento.

**Consequências para os investimentos:** Períodos de relaxamento de juros nos EUA são associados a um dólar mais fraco aumento do apetite de risco no mundo inteiro. Isso tende a beneficiar os ativos emergentes.

**Assim, a taxa do Tesouro dos EUA de 10 anos oscilando abaixo de 4,0% a.a. favorece a valorização dos ativos brasileiros nos próximos meses.**

**O aperto de juros e a postura dura de Galípolo contribuem para reduzir o risco associado a um BC leniente com a inflação.** Dessa forma, é de se esperar uma redução da parcela do risco inflacionário que está na curva.

**Embora o reforço da credencial antinflacionária seja bem-vindo, o fiscal frouxo mantém a percepção de risco elevada.** Mesmo com a incerteza fiscal limitando uma arrancada mais forte, os ativos brasileiros vão se beneficiar do fluxo estrangeiro por conta dos cortes do Fed.

**Juros Brasil:** a renda fixa segue com ótima relação de risco e retorno em todas as modalidades de indexador (CDI, IPCA e Pré).

**Crédito Brasil:** perspectiva favorável e representa uma oportunidade para adicionar prêmio e/ou usufruir de veículos com isenção de IR

**Fundos Imobiliários:** oferecem renda isenta e chance de ganho de capital

**Ações Brasil:** visão otimista da Monte Bravo virou consenso e o Ibovespa pode superar os 145.000 pontos com o fluxo estrangeiro

**Dólar:** alta da Selic e o reforço do compromisso fiscal, juntamente com a redução de juros nos EUA, podem trazer o Dólar para R\$ 5,20

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. (“Monte Bravo”) é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidas por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste e-mail. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.